



I

Capítulo Vinte e Três

PRIEST

não sei onde estou.

Mas minha cabeça está caída, pulsando com um milhão de estrelas cheias de dor.

Aragon, Abe sussurra dentro da minha cabeça. Aragon, acorde.

Vampiros sempre foram capazes de se comunicar telepaticamente, mas

Abe e eu realmente não sentimos necessidade, já que geralmente somos apenas nós dois

sozinhos.

Até agora.

Eu gemo e levanto minha cabeça. Está escuro, e tudo está se movendo.

Eu pisco forte e tento fazer meus olhos se ajustarem, apenas para perceber que está escuro

porque de alguma forma é noite, com o céu cheio de estrelas e nuvens

espalhadas, e o mundo está se movendo não apenas porque fui atingido na cabeça com

um objeto contundente, mas porque ele está se movendo.

Estou no convés do navio, acorrentado em um dos mastros.

Na minha frente está um sujeito alto e moreno, com o cabelo escuro preso para trás

e uma barba por fazer de alguns dias nas bochechas, vestido da cabeça aos pés de cinza. Ele tem uma

espada na mão, embora esteja abaixada ao seu lado, e ele está me encarando com curiosidade e diversão.

"Padre Aragon", diz o pirata com uma voz irônica, e eu estremeço ao som

do meu nome divino. "Prazer em conhecê-lo. Sou o Capitão

Battista. Você pode me chamar de Bones ou Ramsay — não importa muito, já que você não ficará conosco por muito tempo. Veja, não aceitamos mentirosos a bordo